

APRESENTAÇÃO

Nessa segunda edição do ano de 2017, sendo a nona edição da revista, a Ribanceira apresenta quinze artigos provenientes de pesquisas da área das Letras cuja ênfase são os estudos literários.

Em “A peste e o corpo no Decameron, de Giovanni Boccacio, Francisco Cláudio Alves Marques e Marcela Zupa da Silva Binatto demonstram que a realística descrição da peste negra, na introdução ao *Decameron*, de Giovanni Boccaccio, desempenha uma dupla função na narrativa da obra. Para isso, os autores são unânimes em afirmar que as ações humanas que se desenrolam no cenário do texto do autor italiano servem de artifício ao projeto cômico-desmascarador que se sobressai diante do iminente perigo da morte.

João Paulo Santos Silva, em “A Poesia Marginal e a perspectiva do Pós-modernismo”, analisa as marcas da pós-modernidade na poesia marginal brasileira produzida na década de 1970. Partindo das concepções sobre o pós-modernismo em Hutcheon (1991) e em Eco (2003), dos estudos sobre linguagem de Barthes (1978), da análise das instâncias dos discursos em Foucault (1996), o autor pretende investigar de que forma se apresentam os elementos sujeito fragmentado, intertextualidade e paródia na antologia *26 Poetas Hoje*.

No artigo intitulado “Um estudo sobre a questão do *bildungsroman* feminino nos romances de Jane Austen”, Ribanna Martins de Paula investiga a formação feminina, sob a teoria do *Bildungsroman* e suas vertentes, em romances de autoria feminina do final do século XVIII e início do XIX, com ênfase nas obras *Orgulho e Preconceito* e *Emma*, da autora inglesa Jane Austen.

Josiclei de Sousa Santos, no artigo “A cantiga afrodescendente na literatura amazônica modernista”, analisa a inter-relação entre a Literatura modernista e as cantigas populares da comunidade negra das primeiras décadas do século XX, observando como as mesmas foram aproximadas de obras literárias para a criação de obras artísticas identificadas com a oralidade do negro afroamazônico.

Ívens Matozo Silva e Aulus Mandagará Martins, no texto “Os sofrimentos do jovem Quentin Compson: história, melancolia e ruína em *Absalão, Absalão!*, de William Faulkner”, investigam como a passagem do tempo e suas consequências têm sido motivo amplamente abordado na literatura de William Faulkner, mais precisamente a partir da leitura do personagem Quentin Compson, do romance *Absalão, Absalão!* (1936), de William Faulkner.

Em “‘A morte é uma convenção’: assombramento e sátira no conto ‘De um Comba’, de Manuel Rui”, Julia Pinheiro Gomes analisa algumas questões que perpassam a obra do

autor, evidenciando a intensa oralidade – como nos casos de palavras de origem africana – que Rui traz para o texto do conto discutido.

Em “Lady Orlando e a vertigem da Sexualidade”, Geraldo Vicente Martins e Carla dos Santos Meneses Campos analisam procedimentos enunciativos que se depreendem da obra *Orlando*, de Virginia Woolf, elegendo como ponto central a discussão em torno da sexualidade do protagonista do romance, considerando, para tanto, a constituição de uma identidade masculina e/ou feminina que sustenta o componente figurativo dos sexos na personagem.

Igor Werneck Arantes, em “O arco e a linha: um girassol escondido na forma em Ferreira Gullar” discute de que maneira a poesia, considerando seus muitos estratos de trabalho, pode ser melhor estudada e compreendida a partir do domínio estrutural. Com isso, o autor procura aplicar alguns conceitos fundamentais de análise em um dos mais relevantes poemas concretos de Ferreira Gullar, utilizando, como uma de suas ferramentas, o software computacional de análise prosódica *Praat*, a fim de obter resultados precisos na leitura do campo fonossemântico.

Núbia Régia de Almeida e Andréia Nascimento Carmos, em “A construção social da infância a partir da Idade Média e sua representação na literatura”, apresentam a concepção de infância na Idade Média, analisando, para tanto, as obras literárias *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, *Madame Bovary* e *O Ateneu*, procurando evidenciar como o modo de viver das personagens infantis retrata a concepção exposta naquele período da humanidade.

Em “Anita Garibaldi sob as luzes da ficção: a redescoberta de uma imagem histórica feminina”, Gilmei Francisco Fleck e Marina Luísa Rohde analisam as obras *I am my beloved* (1969), de Lisa Sergio, e *Anita Cubierta de Arena* (2003), de Alicia Dujovne Ortiz, com o intuito de averiguar como ambos os romances apresentam a personagem histórica Anita Garibaldi (1821-1849) e contribuem para que sua imagem possa ser revitalizada e, em alguma medida, rerepresentada na história e na literatura.

Dione Colares de Souza, em “*A morte do autor* de Roland Barthes: ecos musicais”, aborda questões teórico-literárias, em interface com a linguagem musical, a partir das reflexões sobre o ensaio “A Morte do Autor”, do escritor francês Roland Barthes (1915-1980), pretendendo delinear as principais ideias do escritor com base na discussão acerca do lugar da obra de arte literária e elucidar os conceitos de autor e autoria enunciados por Barthes no referido ensaio.

Em “Formas decalcando formas: a materialidade do trágico”, Bárbara Del Rio Araújo destaca a materialidade do fenômeno trágico a fim de entender a especificidade histórica desse elemento estético, ainda que muitas vezes a crítica o tenha associado ao destino humano e às forças ocultas e irracionais da natureza. A autora destaca que a versatilidade dos gêneros literários e a tragicidade produzem significados culturalmente e são concretizações das relações sociohistóricas, forma base das diferentes áreas da vida espiritual.

Em “Espaço cênico e espaço (do) trágico em *O trágico*, de Verônica Stigger”, Danilo de Oliveira Nascimento apresenta uma discussão em torno da configuração do espaço narrativo em espaço cênico para a apresentação de *performance* trágica do protagonista de *O Trágico*, conto do livro *O Trágico e outras Comédias*, de Verônica Stigger.

Em “Um reflexo do homem contemporâneo sob o viés da teoria existencialista em *Ensaio sobre a cegueira*, de José Saramago”, Rejane Silva de Moraes e Raphael Bessa Ferreira investigam o comportamento dos personagens da obra *Ensaio sobre a cegueira* (1995), do escritor português José Saramago, mostrando como tais condutas são reflexo do homem contemporâneo, analisados sob a luz da teoria existencialista.

Rodrigo César Dias, em “Trabalho, favor, violência e herança: uma leitura de “O enfermeiro”” propõe uma leitura do conto “O enfermeiro”, de Machado de Assis, orientada pelo questionamento acerca das representações do trabalho no texto, abarcando-se a relação entre indivíduos de classes ou estamentos sociais diversos. Para tanto, dedica especial atenção para a violência das relações e para as dinâmicas econômicas representadas no trecho, bem como para o modo como a matéria brasileira é formalizada por meio do discurso do narrador.

Boa leitura!

Elielson de Souza Figueiredo
Editor da Revista Ribanceira